AAJB

FOLHA DO JARDIM

Agosto/Setembro 2016

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Rua Jardim Botânico nº 1008, Casa 6 - Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

Edição especial 30 anos

HÁ 30 ANOS NASCIA A SOCIEDADE DE AMIGOS DO JARDIM BOTÂNICO

Em 1986, o recém-empossado Diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Geraldo Jordão Pereira, encontrou o arboreto em precárias condições.

O espaço lembrava uma verdadeira tapera. Não pela parte vegetal, que a mãe natureza soube preservar, mas principalmente pelas instalações e obras de arte presentes no Jardim. Geraldo lutava com verbas escassas e pouco conseguia fazer para recuperar o Parque que sempre foi um orgulho nacional e representa, até hoje, uma das principais instituições botânicas do mundo.

Arregaçar as mangas e recuperar o Jardim

Geraldo e eu éramos amigos desde os seis anos de idade e estávamos sempre juntos. Em uma de nossas conversas, concluímos que, se fundássemos uma Sociedade de Amigos como pessoa jurídica, independente da instituição federal, poderíamos conseguir verbas e contratar pessoas capazes de reverter o estado de abandono em que se encontrava o Jardim.

Assim foi feito. Estava criada a SAJB - Sociedade de Amigos do Jardim Botânico. Convidamos vários cariocas influentes de diversos setores da sociedade de forma a conseguirmos apoio para sanar os problemas provocados por anos de descuido do nosso Jardim.

Assumi a Direção Executiva da Sociedade e elaboramos um plano geral de recuperação.

Um novo tempo para o Arboreto

Nosso cronograma começava interferindo naquilo cuja situação era mais crítica: a Estufa das Plantas Insetívoras.

Geraldo conseguiu doação de aporte financeiro de um Banco. Este numerário foi guardado no caixa de nossa Sociedade e a obra foi executada pela firma Engefab Engenharia e Fabricação, que nada cobrou. O dinheiro que veio do Banco foi usado apenas para o aluguel de um compressor para jato de areia e pintura, posto que a estrutura da estufa era metálica e o aço estrutural que conseguimos reaproveitar estava muito atacado pela ferrugem. Os vidros da estufa foram todos substituídos a preço de custo no atacado por uma empresa ligada ao Geraldo.

Depois da Estufa das Insetívoras, partimos para restauração de todos os chafarizes, estátuas e outros monumentos situados no arboreto. Esta foi

uma obra maior pois eram monumentos de grande porte, com sistemas hidráulicos mais complicados que aproveitavam as águas das nascentes a montante do Rio dos Macacos. Para esta obra, obtivemos um bom aporte financeiro da Atlantic de Petróleo e, baseado na experiência anterior, ao invés de contratar uma empresa que encabeçaria todos os trabalhos, nós elaboramos um projeto e passamos a administrar as fases dos trabalhos contratando, nós mesmos, as empresas ou especializadas. O resultado foi excelente e, devido à abordagem executiva dos trabalhos, onde não havia lucro sobrou mais dinheiro que mais engordava o caixa da Sociedade.

Nosso plano a seguir seria recuperar o orquidário, o famoso ORCHIDEARIO como Tom Jobim pronunciava com graça e carinho. Além do pavilhão do Espírito Santo, cuja estrutura em concreto dava visíveis sinais de ruptura e, finalmente, estabelecer uma forma de manutenção do arboreto, inclusive com contratação de fitopatologistas.

Superação das dificuldades

Não me lembro a data, mas uma mudança de ministro em Brasília fez com que a Diretoria do Jardim Botânico saísse das mãos do Geraldo e assumisse um novo diretor, Dr. Sergio de Almeida Bruni.

Eu era muito ligado à parte executiva das intervenções no Parque. Na ocasião, recebíamos críticas por não realizarmos licitação nas contratações.

Mas não éramos entidade governamental e nossos contratados trabalhavam a custo zero ou quase zero, não lidávamos com dinheiro público.

Enfim, foi um período difícil para o JBRJ. Tínhamos dinheiro em caixa e nada podíamos fazer. Alguns anos se passaram e parte de nossas reservas foram consumidas com as despesas administrativas da Sociedade durante o tempo em que esta ficou inoperante.

Parceria das empresas: fundamental

Mais tarde, em 1990, novamente a política de Brasília fez com que o Dr. Wanderbilt de Barros assumisse a direção do Jardim Botânico. Não demorou para que o novo diretor percebesse o percentual de contribuição da nossa Sociedade de Amigos para o Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Assim, após uma reunião com os antigos associados na casa de Tizinha Pinheiro Guimarães, que assumiu como secretária em tempo integral, a Sociedade renasceu. E eu continuei na Diretoria Executiva realizando trabalho voluntário.

Sempre notei que o Jardim Botânico tinha um excelente *appeal* para as empresas. Ajudar o Jardim não dava lucro, mas dava status. Onde buscávamos apoio financeiro, sempre recebíamos sinal positivo. Nossa administração era totalmente transparente.

Certa vez, fomos procurados pela Texaco que concordou em pagar os honorários de uma empresa com 15 funcionários para cuidar do arboreto. Esta cooperação durou muitos anos e, juntamente com a equipe de jardineiros do Jardim Botânico, realizou um belo trabalho de recuperação e conservação do arboreto.

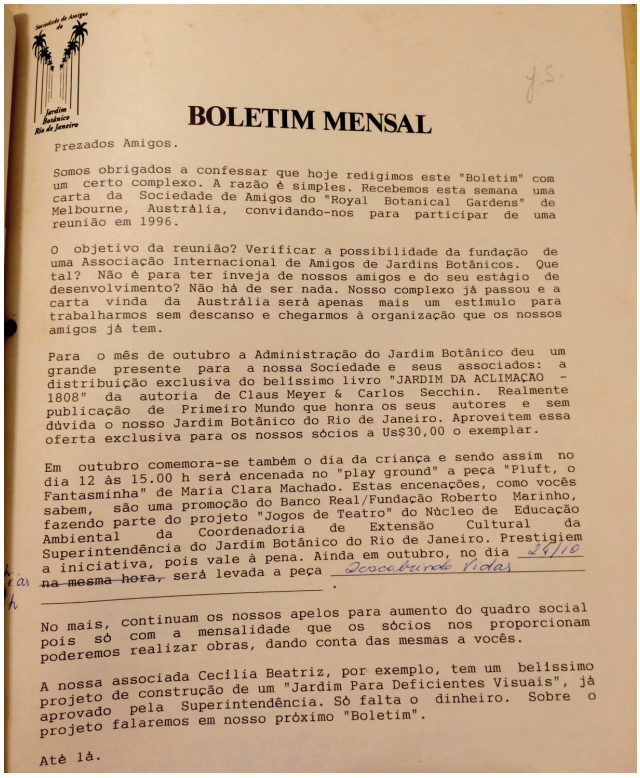
Retomando os trabalhos de recuperação e restauração das construções foram reformados prédios do orquidário e, com a cooperação de associações de orquidófilos, repovoamos o orquidário basicamente com espécies autóctones.

O Pavilhão do Espírito Santo que ameaçava cair recebeu reforço estrutural a cargo de uma empresa que recuperava viadutos no Rio de Janeiro. Os vergalhões de aço foram doados pela Dova e o cimento vendido a preço de fábrica pela Cimento Tupi. Este pavilhão com estantes e suportes doados pela Engefab, passou a abrigar o Bromeliário.

Arboreto para sempre na memória

Com quase tudo recuperado, aconteceu minha mudança para outra cidade e, com tristeza, pedi demissão da diretoria.

Durante a gestão criamos o antigo Boletim, hoje Folha do Jardim. No início, chamava-se *Carta aos Amigos*. Era o meio que encontramos de manter os sócios a par dos acontecimentos, mas em nada se compara ao jornal mensal de hoje.



Sociedade de Amigos do Jardim Botânico Rio de Janeiro

BOLETIM MENSAL

Prezados Amigos.

Somos obrigados a confessar que hoje redigimos este "Boletim" com um certo complexo. A razão é simples. Recebemos esta semana uma carta da Sociedade de Amigos do "Royal Botanical Gardens" de Melbourne, Austrália, convidando-nos para participar de uma reunião em 1996.

O objetivo da reunião? Verificar a possibilidade da fundação de uma Associação Internacional de Amigos de Jardins Botânicos. Que tal? Não é para ter inveja de nossos amigos e do seu estágio de desenvolvimento? Não há de ser nada. Nosso complexo já passou e a carta vinda da Austrália será apenas mais um estímulo para trabalharmos sem descanso e chegarmos à organização que os nossos amigos já tem.

Para o mês de outubro a Administração do Jardim Botânico deu um grande presente para a nossa Sociedade e seus associados: a distribuição exclusiva do belíssimo livro "JARDIM DA ACLIMAÇÃO - 1808" da autoria de Claus Meyer & Carlos Secchin. Realmente publicação de Primeiro Mundo que honra os seus autores e sem dúvida o nosso Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Aproveitem essa oferta exclusiva para os nossos sócios a Us$30,00 o exemplar.

Em outubro comemora-se também o dia da criança e sendo assim no dia 12 às 15.00 h será encenada no "play ground" a peça "Pluft, o Fantasminha" de Maria Clara Machado. Estas encenações, como vocês sabem, são uma promoção do Banco Real/Fundação Roberto Marinho, fazendo parte do projeto "Jogos de Teatro" do Núcleo de Educação Ambiental da Coordenadoria de Extensão Cultural da Superintendência do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Prestigiem a iniciativa, pois vale à pena. Ainda em outubro, no dia 24/10 ~~na mesma hora,~~ será levada a peça Rodolfo e Fidas.

No mais, continuam os nossos apelos para aumento do quadro social pois só com a mensalidade que os sócios nos proporcionam poderemos realizar obras, dando conta das mesmas a vocês.

A nossa associada Cecília Beatriz, por exemplo, tem um belíssimo projeto de construção de um "Jardim Para Deficientes Visuais", já aprovado pela Superintendência. Só falta o dinheiro. Sobre o projeto falaremos em nosso próximo "Boletim".

Até lá.

Primeiro Boletim (Outubro/1993)

Há trinta anos, quando iniciamos, trabalhávamos com verdadeiro espírito amador. Pouca ou nenhuma burocracia. Nossas reuniões eram permanentes, decidíamos tudo na hora. Em um almoço informal decidíamos recuperar alguma coisa. Depois do almoço já telefonávamos para amigos e conseguíamos materiais e mão de obra. Faltava sempre um pouco de dinheiro que era abastecido por nossa caixa. Estávamos sempre pedindo contribuição de empresas cariocas. A diretoria do JB atuava em conjunto conosco, pois sabia que nosso objetivo era sempre ajudar e apoiar o Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Antonio Gabriel de Paula Fonseca

Carta para recordar

Bom dia Associação,

Obrigado por me fazer lembrar do tempo em que só tínhamos um pequeno espaço em uma das "torres" no 920 da rua!

A lojinha foi montada a partir da doação do projeto arquitetônico e equipamentos usados, mas ficou bem jeitosa. Os primeiros itens à venda foram as camisetas com reproduções em silkscreen de flores, bromélias e orquídeas, desenhadas ou fotografadas.

Ao longo do tempo, e depois dos primeiros concursos de fotografia promovidos pela SAJB, foi criado o calendário de parede e mesa que também foram sucesso.

A loja tinha uma gerente e duas vendedoras que se revezavam e os finais de semana eram de bom movimento. Chegamos a ter uma geladeira para vender água mineral e mate quando não havia outro ponto de venda no JB! Além de objetos de jardinagem, livros ligados ao tema natureza e, posteriormente, outros mais técnicos ligados à botânica.

O volume de vendas não permitia voos altos e procurávamos sempre ter um estoque consignado incluindo objetos e bijuterias. Usamos bastante o logo em canecas, pratos e também nas camisetas e bonés. Não chegamos a vender mudas, mas tínhamos vários tipos de bulbos para plantar. E perto do dia das mães, com a ajuda da Cecilia Beatriz, sempre tivemos boas vendas de Flores de Maio.

Creio que me faltou lembrar algumas passagens mas espero que estes poucos detalhes ajudem o seu trabalho na história dos 30 anos da AAJB.

Abraço,

Samuel (Kauffman)

Sócia número 67

A Sociedade dos Amigos do Jardim Botânico, hoje AAJB, foi criada por um amigo meu de infância, Geraldo Jordão Pereira, então diretor do Jardim Botânico, para conseguir verbas para recuperar o arboreto.

Lembro bem quando o Geraldo me "convocou" para entrar para a Sociedade, afinal eu morava ao lado do JB e ia andar lá quase todos os dias!

Meu número de sócia é 67.

O recomeço da Sociedade

Em 1990, soube pelas biólogas Luciana e Elsa que o professor Wanderbilt assumiria a presidência e ele aceitou minha sugestão de tentar ressuscitar nossa Sociedade. Ocupando uma sala no antigo prédio da biblioteca, hoje museu, comecei a recrutar novos sócios e a trabalhar pelo nosso Jardim. Entrei em contato com moradores das vizinhanças, empresas, bancos e todos que pudessem nos apoiar. Com a ajuda de conselheiros da Sociedade aos poucos fomos ficando conhecidos, até que um dia entrou pela sala o senhor Robert Rippley, da diretoria da Texaco. Disse que, ao tomar conhecimento da Sociedade, a empresa tinha interesse em contribuir para a manutenção do Jardim.

Parcerias inesquecíveis

Não me lembro exatamente com quantos sócios recomeçamos, mas em 92 já havíamos atingido 1600, além da ajuda da Texaco, Unibanco, Banco Real, Coca-Cola, Ibm, Enge, Ishikawajima, Botanicos, firmas dos Jardineiros, artistas (sócios como Tom Jobim e Ney Matogrosso), Brasif etc.

Em 1993 me mudei para Angra dos Reis. Continuo sócia e sempre em contato com as amigas Cecilia Beatriz e Lucia.

Teria muitas outras histórias para contar, mas precisaria localizar arquivos da época para relembrar todas.

Gostaria de agradecer aos amigos: Gabriel, João Sergio, Samuel, Cecilia, Lucia e todas as meninas que me ajudavam na Secretaria. A todos do JB, inclusive o caro Folha Seca.

Tizinha Pinheiro Guimarães

SOBRE A ATUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS

Nos idos de 1986 um diretor do Jardim Botânico percebeu a dificuldade orçamentária do Instituto e resolveu que a população do Rio de Janeiro, notadamente daqueles que viviam nas cercanias do campus, precisava ser solidária e conivente com os destinos do arboreto. Referia-se ele principalmente aos aspectos turísticos do Jardim Botânico, já que sua parte científica continuava solidamente representada por seu corpo de profissionais da botânica, cujo saber e notoriedade transcendem as nossas fronteiras. É justo que se decline o seu nome: Geraldo Jordão Pereira.

Geraldo convocou os amigos, os moradores da vizinhança e em 18 de agosto de l986 realizou-se na Biblioteca do atual Instituto a assembléia de fundação da Sociedade de Amigos do Jardim Botânico. Nesta assembléia Geraldo salientou ser fundamental para a sobrevivência dinâmica do parque a participação dos moradores do Rio de Janeiro, principalmente dos vizinhos do arboreto.

A aceitação da nova sociedade foi imediata, além do orgulho de pertencerem a uma organização que se propunha à preservação e desenvolvimento do parque fundado por D. João VI.

Reforma do Parquinho Infantil realizada pela AAJB (2005)

Longe de representar um obstáculo, a missão da SAJB era um estímulo permanente dos novos desafios que se apresentavam àqueles que a esse trabalho se dedicavam. Por exemplo, sendo o Jardim Botânico uma entidade pertencente ao governo federal, suas regras de gestão eram rígidas, o que impedia o abastecimento de veículos em postos de combustível que não apresentassem previamente a certidão negativa de débitos fiscais. Para resolver isso, durante algum tempo a AAJB assumiu a obrigação do abastecimento dos veículos de serviço do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Ocasionalmente, atuava na autorização para o comparecimento de um dos cientistas do Instituto a um Congresso no exterior, cujos custos de

locomoção até o destino eram autorizados por Brasília, mas a taxa de inscrição ao Congresso havia sido negligenciada. Mais uma vez partia a SAJB em socorro do botânico escalado para comparecer ao evento. São dois exemplos corriqueiros que mostram o leque de iniciativas a que podia ser convocada a SAJB. Claro que os objetivos transcendem de muito a esses socorros de emergência.

Uma regra não escrita em nossa Carta de Governança mas que foi rigorosamente observada desde a nossa fundação - e já se vão 30 anos! -, é a de que nossos dirigentes não disputam cargos eletivos e nossa lista de associados, com mais de quatro mil nomes, serve exclusivamente aos fins sociais. Todos aqui estão para servir e prontos a admitir novos voluntários que se disponham a carregar a nossa bandeira.

Nossa missão não é impossível. Longe disso! A constante evolução dos objetivos não representa um obstáculo, mas sim um estímulo permanente dos novos desafios que se apresentam àqueles que a esse trabalho se dedicam.

João Sergio Marinho Nunes

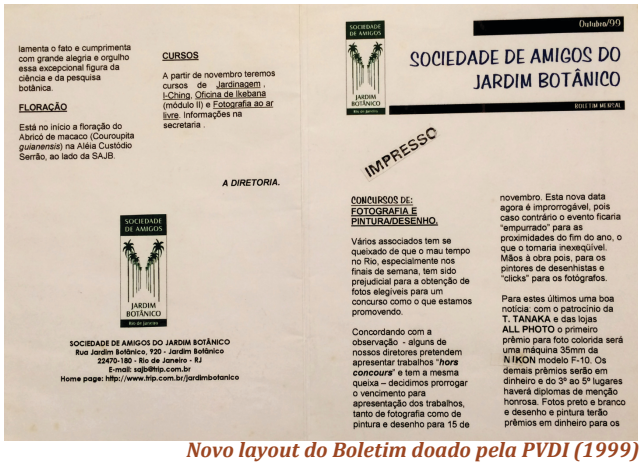
Nosso Boletim, hoje Folha do Jardim

O primeiro Informativo saiu em maio de 1993.

Foi idealizado por Antonio Gabriel de Paula Fonseca e por Samuel Kauffman, e tinha o nome de *Carta aos amigos*. Seu propósito era informar aos associados sobre os acontecimentos que corriam na Sociedade dos Amigos.

Ainda em 1993, logo passou a se chamar *Boletim Mensal*.

Sempre foi escrito por João Sergio Marinho Nunes, na época Diretor Executivo da Sociedade de Amigos do JB. No início, os exemplares eram confeccionados na própria SAJB. Houve uma época em que a Brasif, através do Samuel, fez a doação de uma copiadora, o que foi muito bom. O João Sergio escrevia os textos, Lucia fazia a montagem e, com a ajuda do Gilberto, eram feitas as cópias. Às vezes a Brasif doava folhas já impressas com a logo da SAJB e o escrito *Boletim Mensal*. Bastava escrever o texto do Boletim sobre a folha e isso ajudava muito. A partir de 1999, com um novo layout criado pela empresa PVDI e de forma gratuita para a AAJB, o Boletim Mensal passou a ser impresso em gráfica. Daí para frente, as tiragens aumentaram e o boletim tornou-se popular.


lamenta o fato e cumprimenta com grande alegria e orgulho essa excepcional figura da ciência e da pesquisa botânica.

FLORAÇÃO

Está no início a floração do Abricó de macaco (Couroupita guianensis) na Aléia Custódio Serrão, ao lado da SAJB.

CURSOS

A partir de novembro teremos cursos de Jardinagem, I-Ching, Oficina de Ikebana (módulo II) e Fotografia ao ar livre. Informações na secretaria.

A DIRETORIA.

SOCIEDADE DE AMIGOS DO JARDIM BOTÂNICO
Rua Jardim Botânico, 920 - Jardim Botânico
22470-180 - Rio de Janeiro - RJ
E-mail: sajb@ttp.com.br
Home page: http://www.ttp.com.br/jardimbotanico

Outubro/99

SOCIEDADE DE AMIGOS DO JARDIM BOTÂNICO

BOLETIM MENSAL

IMPRESSO

CONCURSOS DE: FOTOGRAFIA E PINTURA/DESENHO.

Vários associados tem se queixado de que o mau tempo no Rio, especialmente nos finais de semana, tem sido prejudicial para a obtenção de fotos elegíveis para um concurso como o que estamos promovendo.

Concordando com a observação - alguns de nossos diretores pretendem apresentar trabalhos "*hors concours*" e tem a mesma queixa – decidimos prorrogar o vencimento para apresentação dos trabalhos, tanto de fotografia como de pintura e desenho para 15 de novembro. Esta nova data agora é improrrogável, pois caso contrário o evento ficaria "empurrado" para as proximidades do fim do ano, o que o tornaria inexequível. Mãos à obra pois, para os pintores de desenhistas e "clicks" para os fotógrafos.

Para estes últimos uma boa notícia: com o patrocínio da **T. TANAKA** e das lojas **ALL PHOTO** o primeiro prêmio para foto colorida será uma máquina 35mm da **NIKON** modelo F-10. Os demais prêmios serão em dinheiro e do 3º ao 5º lugares haverá diplomas de menção honrosa. Fotos preto e branco e desenho e pintura terão prêmios em dinheiro para os

Novo layout do Boletim doado pela PVDI (1999)

Sabe-se que o fundador Geraldo Jordão Pereira sempre comentava (favoravelmente) a redação do Boletim, dizendo que era a melhor vocação de "orelha" de livro que ele havia conhecido.

Em janeiro de 2014, o boletim mensal passou a se chamar *Folha do Jardim*. Conta com novas colunas, publicadas de forma alternada, além de informar toda a programação cultural que ocorre no JB, Museu, Espaço Tom Jobim, além da AAJB. É impresso em cores e tem tiragem de 2500 cópias.

A Floração do mês - um pouco de história

Chamava-se *Florada* a primeira Floração do Mês e aconteceu em novembro de 1998. Idealizada pela Presidente do Conselho, a paisagista Cecilia Beatriz da Veiga Soares, que caminhava sozinha pelo arboreto do Jardim, tinha objetivo de identificar as espécies em flor dentro daquele mês.

Naquela ocasião, a *Florada* dizia assim:

"Nesta época do ano, chamamos a atenção dos frequentadores do arboreto para as novas floradas. São elas, com respectiva localização:

CAMOENSIAS: Flores grandes e brancas. Perto da guarita de entrada do arboreto.

CONGÉIA: Cor de rosa. Uma no caminho para o Bromeliário, antes da ponte, outra no caminho da Botânica Sistemática.

ESCOVA DE MACACO: Alaranjada, em frente ao

Memorial Mestre Valentim (estufa das violetas).

NINFEIAS: Em todos os lagos.

SAPUCAIAS: Folhas cor de rosa. Perto do Portal de Belas Artes.

IPÊ ROSA: Em frente a Casa dos Pilões, assim como as CANELAS, HELICONIAS E BASTÕES DO OIMPERADOR.

MANACÁS: Em frente à Botânica Sistemática.

TROMBETA: Em frente ao Memorial Mestre Valentim.

CASSIA FERRUGÍNEA: Entrada do Play Ground."

O Concurso de Fotografia do JB

Por ocasião de seu 10º aniversário, em 1996, a Sociedade de Amigos do Jardim Botânico promoveu o primeiro Concurso de Fotografia, Desenho e Pintura sobre motivos do Jardim.

A Comissão julgadora era formada pelos associados Sylvia Marsicano, Malena Barreto, Ana Jobim, Maria Clara Mariani e Cecilia Beatriz. O julgamento era feito de modo amador. As fotos eram organizadas no chão e cada um apontava suas favoritas.

O concurso de fotografia era dividido em duas categorias: fotografia colorida e fotografia em preto e branco.

Os patrocinadores eram as lojas T. Tanaka e All Photo e o prêmio principal uma câmera 35mm NIKON F10. Os prêmios subsequentes eram em dinheiro e as menções honrosas recebiam diplomas.

A Exposição Fotográfica

Os resultados do Concurso de Fotografia transformavam-se em exposições fotográficas que apresentavam as fotos premiadas.

A montagem da exposição e toda sua produção eram realizadas pelos diretores. As fotografias eram impressas e coladas nas paredes. Naquela época, as exposições fotográficas podiam acontecer em qualquer lugar: no Centro de Visitantes, na Pesquisa, e até no Museu, na ocasião um prédio abandonado que abrigou 700 fotografias. Um trabalho hercúleo dos admiradores da arte fotográfica.

O Calendário

O primeiro calendário foi realizado em 2004. Patrocinados pela Brasif e por uma gráfica, eram feitos com fotos dos concursos de fotografia do JB. As fotos que iam para os calendários eram selecionadas pela diretora Cecilia Beatriz, que escolhia o mês que cada uma devia representar.

A Loja da Associação era a responsável pelo trabalho de produção e venda dos calendários.

A exposição de flor-de-maio

No início dos anos 90, começaram as exposições de flor-de-maio. Em maio do ano 2000, a Sociedade de Amigos informava: "Se você achar que pode dar uma de Ana Paula Arósio e fazer um 21, no dia 21 vai encontrar a linha ocupada e os estoques no fim. Compareça à nossa sede para a tradicional Exposição de Flor de maio, um belo presente para o Dia das Mães".

A exposição de Arranjos Florais

A partir dos anos 2000, a Sociedade passou a promover anualmente uma Exposição de Arranjos Florais na sua sede. Um evento de grande beleza, com iniciativa da diretora Cecilia Beatriz.

A loja

Nos anos 90 já tínhamos a Loja. As primeiras vendas de produtos pela Sociedade de Amigos começaram no hall de entrada do Museu, sob o comando de Tizinha Pinheiro Guimarães e Lucia Boggiss.

Logo apresentou sucesso e uma nova Loja da Associação passou a funcionar em uma das Torres Rosas, em frente à Aleia das Palmeiras Imperiais, na entrada do Parque pela Rua Jardim Botânico número 920. Entrando no parque, na torre direita ficava a Sociedade de Amigos e, na torre esquerda, Samuel Kauffman montou a nova loja.

Nesta época, Tizinha coordenava a lojinha e novos funcionários foram contratados para o empreendimento. Desde lá já era um sucesso!

"Os fornecedores eram artesãos que batiam na nossa porta" – diz Lucia. "Além de *souvenirs* e livros, vendíamos sementes, cachepots, objetos de papelaria, vestuário, cartões com florais, *posters* do Rio e lembranças confeccionadas por índios. Tão variado quanto hoje!"

Em 1995 as atrações da lojinha eram *O Livro das Orquídeas*, *Mundo dos Jardins*, camisetas e agendas de bolso personalizadas.

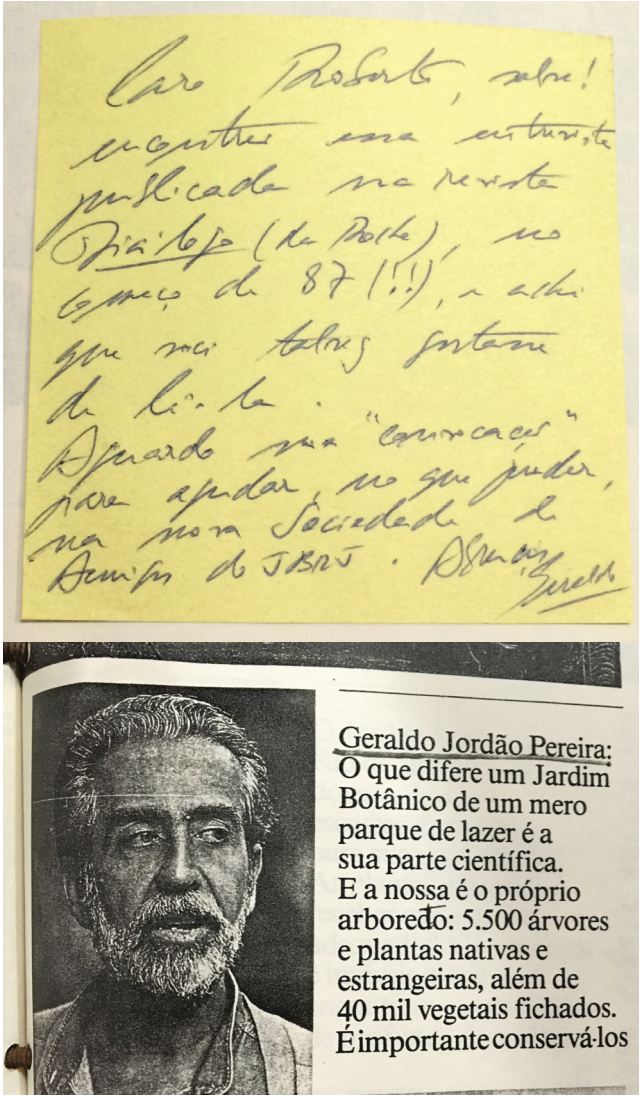
Loja nos fundos do Centro de Visitantes (1999)

Em novembro de 1999, a loja mudou-se para os fundos do Centro de Visitantes, próximo à cafeteria, onde ficou até meados de 2015, quando se mudou para seu endereço atual na entrada do Centro de Visitantes, em frente à Bilheteria. Seu nome hoje é LOJA AMIGOS DO JARDIM.

Um saudoso bilhete

Em 1988, a Sociedade de Amigos do Jardim Botânico foi desfeita e ficou inoperante por dois anos. Neste período, o então diretor, Roberto Paulo Cézar de Andrade, gentilmente cedeu seu escritório particular para que todos os documentos da extinta SAJB ficassem guardados.

A Associação de Amigos recebeu todos estes documentos do hoje Conselheiro Roberto Paulo Cézar de Andrade. Muito felizes ficamos em recordar o amigo e fundador, Geraldo Jordão Pereira, através do carinhoso bilhete que deixara para Roberto vinte e seis anos atrás. Diz ele: "Caro Roberto, salve! Encontrei essa entrevista publicada na revista Diálogo no começo de 87!! e achei que você talvez gostasse de lê-la. Aguardo sua convocação para ajudar, no que puder, na nossa Sociedade de Amigos do JBRJ. Abraços, Geraldo".



Caro Roberto, salve!
encontrei essa entrevista
publicada na revista
Diálogo (da Rede), no
começo de 87 (!!), e achei
que você talvez gostasse
de lê-la.
Aguardo sua "convocação"
para ajudar, no que puder,
na nossa Sociedade de
Amigos do JBRJ. Abraços,
Geraldo

Geraldo Jordão Pereira:
O que difere um Jardim
Botânico de um mero
parque de lazer é a
sua parte científica.
E a nossa é o próprio
arboreto: 5.500 árvores
e plantas nativas e
estrangeiras, além de
40 mil vegetais fichados.
É importante conservá-los

Trinta anos

O tempo passa mais rapidamente do que imaginamos. No dia 18 deste mês de agosto, a Associação de Amigos completou 30 anos de existência.

É justo, neste aniversário, recordarmos quem foram os primeiros Conselheiros, Diretores e Sócios Fundadores, os quais, assinando a ata de constituição lavrada no Livro próprio, atenderam desde logo ao apelo que lhes foi feito.

Primeiro Conselho Administrativo:

Cecilia Beatriz da Veiga Soares

Cecilia Gouveia Vieira

Celso Barroso Leite

Graziela M. Mattos

Lourdes Maria Proença de Faria

Luiz Cirillo Fernandes,

Luiz Emygdio de Mello Filho

Kenneth H. L. Light

Manoel Pio Correa

Margarete Emmerich

Maria Cristina Falcão

Nestor Jost

Octavio Junqueira Mello Alvarenga

Pedro Leitão da Cunha

Roberto Burle Marx

João Carlos de Almeida Braga

Silvia Maria da Gloria de Mello Franco Nabuco

Geraldo Jordão Pereira

Antonio Carlos Jobim

José Rubem Fonseca

João Hermes Pereira de Araujo

João Sergio Marinho Nunes

Primeira Diretoria:

Roberto Paulo Cézar de Andrade

Ralph Camargo

Candido Guinle de Paula Machado

Jorge de Souza Hue

Primeiro Conselho Fiscal:

Henrique Sérgio Gregori

João Augusto de Andrade Fortes

Marcilio Marques Moreira

Antonio Fernando Bulhões de Carvalho

Gabriel de Paula Fonseca Junior

Ferdinando Bastos de Souza

Sócios Fundadores, evitando a repetição dos nomes já citados:

Sonia Silvia Pereira da Cruz Secco

Antonio Carlos Marinho Nunes

Magali A. Cézar de Andrade

Regina de Lemos Formiga

Gustavo Martinelli

Maria Lemgruber

Monica Darigo Correia

Mario Alexander Correia

Celso Barroso Leite

Maria Aparecida Araujo Camargo

Marta Leitman

Angela M. Studart da Fonseca Vaz Mattoso

Anna Luiza Nunes de Souza Hue

Maria Cecilia P. de Paula Machado

Alguns dos citados, infelizmente já se foram. A todos muito obrigado por terem lançado a semente que nos possibilitou crescer nestes 30 anos.

A Diretoria

Notícias

Calendários 2017 já à venda

A capa traz um belíssimo beija-flor-de-fronte-violeta, fotografado por João Quental

Os calendários de parede e de mesa para o ano que vem já estão à venda na loja Amigos do Jardim.

O tema deste ano são Aves do Jardim tendo, sendo um bom passatempo ver qual ave foi selecionada para cada mês. O calendário de mesa está R$ 30 e o de parede, R$ 35.

O que é a balata?

Vendemos em nossa loja artesanatos de balata, uma goma elástica e visguenta

Foto por Ligia Lopes

A balata é uma "goma elástica e visguenta" vindo da árvore **balateira** (*Manilkara bidentata*), através de cortes em seu tronco no formato de escamas de peixe, do mesmo modo que ocorre na colheita do látex vegetal nas seringueiras).

São objetos em miniatura em formato de animais - boto, boto cor-de-rosa, peixe-boi, cobra, cabrito, boi, coruja - e figuras humanas - cavaleiros, homens escalando árvores, homens na canoa.

São confeccionados com instrumentos caseiros simples: um pequeno fogão, bacias, panelas e colheres de pau, seguindo um passo-a-passo específico até transformarem-se nos artesanatos que vemos na loja Amigos do Jardim!

Paus-mulatos transformam-se em verdadeiras colunas douradas

Foto por João Quental

Na última Caminhada da Floração, nos extasiamos mais uma vez com a Aleia J. Campos Porto, na Região Amazônia do Arboreto, e seus belíssimos **paus-mulatos** (*Calycophyllum spruceanum*).

O fotógrafo João Quental clicou a beleza da transformação que é, nos meses de Julho e Agosto, dos paus-mulatos em verdadeiras colunas douradas.

É uma árvore de 20 a 30m de altura, com crescimento lento, porte altaneiro, elegantíssimo, com troncos lisos, retilíneos, esguios, que apresenta diversas colorações e texturas à medida em que troca de casca no decorrer das estações.

O tronco nasce verde-oliva e nestes meses reveste-se com uma casca de cor bronze-dourado, de rara beleza, que se desprende do tronco e, lentamente adquire a cor castanho-escuro, parecendo que foi lustrado, o que lhe deu o nome de pau-mulato.

Notícias

MMA faz agenda para Rio 2016

Fotos por Ligia Lopes

O Ministério do Meio Ambiente organizou uma série de atividades e eventos para as Olimpíadas e Paralimpíadas Rio 2016.

De 18 a 21/08, foi realizada no JBRJ a *Feira dos Povos e da Biodiversidade do Brasil*, com alimentos e artesanatos produzidos de maneira sustentável. O evento foi parceria entre o Ministério do Meio Ambiente com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

O JBRJ, em parceria com o Instituto Masan, foi realizado o evento *Jardim Sensorial para Todos*, no dia 19/08. Cerca de 40 atletas brasileiros de diferentes modalidades, ligados à Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (Andef) e ao Instituto Benjamin Constant, visitaram o espaço. Os atletas Lucas Araujo, de bocha adaptada, e Rosinha Santos, de arremesso de peso, foram convocados e vão participar das Paralimpíadas.

O Museu do Meio Ambiente também é palco para um dos eventos do MMA. A exposição sinestésica *Outras Vidas*, que retrata as belezas naturais de quatro biomas brasileiros, fica aberta até 31/08.

Palestra de Setembro na AAJB

Foto de Divulgação

No dia 17/09, às 10h30, receberemos o engenheiro agrônomo Dr. Alceo Magnanini para dar a palestra *Ecologia, o que é?*

Na ocasião, abordará sobre os mitos e os fatos, sua situação no mundo atual, ações dos dirigentes e dos dirigidos, dualidades de atitudes e perspectivas, rumos e recomendações. E propõe a seguinte questão: o que se pode prever daqui em diante?

Auditório Geraldo Jordão Pereira. Rua Jardim Botânico, 1008, Casa 6. Entrada franca.

Inscrições abertas para curso de extensão na ENBT

A Escola Nacional de Botânica Tropical abriu as inscrições para o curso *Flor e polinização: importância para a conservação*, que ocorre entre os dias 12/09 e 24/10, às segundas-feiras, das 18h às 21h. Os interessados devem se inscrever até 09/09.

Para outras informações sobre os cursos, acesse **jbrj.gov.br/educacao/extensao** .

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Ligia Lopes

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742 | +55 21 2259-5026

FOLHA DO JARDIM

AAJB
ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO JARDIM BOTÂNICO

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Rua Jardim Botânico nº 1008, Casa 6 - Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

Atividades Físicas

Taichi-chuan | Estilo Chen

terça, quarta, quinta e sexta	de 7:30 às 9:00	1x R$160,00 2x R$170,00 3x R$190,00 4x R$210,00
terça e quinta	de 16:30 às 18:00	

Milenar arte marcial chinesa. Saúde, alegria, equilíbrio e crescimento.
Prof: Mário Gusmão Neto

Local: Lago Frei Leandro (manhã) e Recanto das Mangueiras (tarde)

Taichi-chuan | Qi Gong | Lian Gong

segunda e quarta	de 7:00 às 8:30	1x R$150,00 2x R$180,00 3x ou mais R$200,00
quinta, sexta e sábado	de 8:00 às 9:30	

Discípulo do mestre Chen Xiao Wang e pioneiro no Tai Chi Chuan do estilo Chen no Brasil. Com mais de 35 anos de experiência no ensino do Tai Chi, o professor Estevam Ribeiro leciona, através desta arte de equilíbrio do corpo-mente-ambiente, uma ecologia do corpo, trazendo a interação do aluno com a natureza. Primeira aula gratuita sem compromisso.

Prof: José Estevam Ribeiro

Informações: 98154-5475 ou cxwtabr@gmail.com

Local: Lago Frei Leandro (segunda), Chafariz Central (quarta), Estátua Barbosa Rodrigues (quinta e sexta) e Lago da Restinga (sábado)

Kung Fu | BaGua | Tong Bi | Xing Yi

terça, quarta e quinta	de 6:30 às 8:30	1x R$100,00 2x R$200,00 3x R$300,00 4x R$400,00
sábado	de 7:00 às 9:00	

Artes marciais milenares da China. Força, flexibilidade, equilíbrio e concentração. Trabalho físico e energético (CHI).
Prof.: Mestre Guofeng Li

Facebook: Kung Fu no Jardim Botânico

Local: Recanto das Mangueiras

Yoga

quarta	de 7:30 às 8:45	de 9:00 às 10:15	1x R$155,00 2x R$200,00
sexta	de 7:30 às 8:45		

Alongamento, posturas do hatha-yoga, respiração, relaxamento e meditação.
Profª: Renata Neves

Local: Recanto das Mangueiras

Visita Guiada

Observação de Aves

27 de Agosto	sábado às 8:00	gratuito

Passeio voltado para a observação de aves com o ornitólogo Henrique Rajão.

AAJB
ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO JARDIM BOTÂNICO

Desenho e Aquarela

Mensal	sábado	de 14:00 às 17:00	R$200,00 por mês	Exercitar o desenho. Utilização de materiais variados. Desenvolver a aquarela. Profª: Maria Angélica de Sá Earp

Criando jardins em vasos

05/09 a 30/11 (20 aulas)	segunda e quarta	de 9:00 às 12:00	R$650,00 (em até 3x) + R$160,00 (material)	História dos jardins em vasos. Estudo sobre qualidade da terra, adubação, pragas e doenças, profilaxia, montagem dos vasos, composição com as plantas, realização de pequenos projetos, palestras sobre irrigação, iluminação, bambu e substratos. Profª: Gina Fiuza

Jardinagem (Implantação e manutenção de jardins)

13/09 a 20/10	terça e quinta	de 13:30 às 16:30	R$400,00 + R$70,00 (material)	Noções de botânica sistemática e organografia. Solos, adubos. Árvores, arbustos, trepadeiras, grama, forração. Obtenção de mudas, sementeira, plantio, poda e práticas. Profs: Guilherme Coelho e Hélio Bittencourt

Paisagismo

13/09 a 06/11	terça e quinta	de 9:00 às 12:00	R$600,00 (em até 3x) + material	Paisagismo através dos tempos, ecologia, biodiversidade, integração homem e meio ambiente. Paisagismo urbano, reflorestamento, árvores nativas e exóticas. Macro unidades da paisagem brasileira. Jardins internos, paisagismo no litoral e montanha. Conservação e preparo do solo. Planejamento, noções de irrigação e iluminação. Profª: Cecilia Beatriz da Veiga Soares e Flávia Nunes

Agroecologia: Horta Orgânica

03/10 a 24/10	segunda e quarta	de 14:00 às 17:00	R$400,00 + R$70,00 (material)	Bases históricas da agroecologia e da agricultura orgânica. Manejo dos agro-sistemas; produtos de origem animal e vegetal; comercialização e consumo de alimentos orgânicos. Prof: Fábio Ramos

Fotografia (Iniciantes)

10/09 a 12/11	sábados	de 09:00 às 12:00	R$500,00 (em até 2x)	Desenvolver práticas fotográficas que aproveitem o espaço visual, a fauna e a flora presentes no JBRJ: macrofotografia, fotografia de aves, flores, e muito mais. Prof: João Guilherme Quental

**A listagem completa dos Cursos pode ser obtida através do nosso site: amigosjb.org.br/cursos*